



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMATAÇÃO INOVACÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Escriturando: caminhos e instrumentos para o escrever
Autor	SARA CAUMO GUERRA
Orientador	MARCELO MAGALHÃES FOOHS

RESUMO: Intenciona-se compartilhar o trabalho desenvolvido na disciplina “Mídias e tecnologias digitais em espaços escolares”, ministrada na Faculdade de Educação da UFRGS, pelo professor Marcelo Magalhães Foohs, presente como opção alternativa no currículo da Licenciatura em Ciências Sociais. Considerando que a articulação entre uma intenção educativa e o conhecimento de algumas ferramentas digitais e das mídias por parte de professoras e professores, pode colocar os estudantes do Ensino Básico em situações práticas de aprendizagem, através de estratégias não usuais de apropriação dessas ferramentas, estimulando-os a problematizar suas maneiras corriqueiras de se relacionar com elas e considerando que assim podem desnaturalizar essas mesmas relações, estabeleceu-se o desafio de pensar um tema significativo que pudesse tomar forma através da criação de um site via o aplicativo WEEBLY, o qual foi “alimentado” pela produção de um vídeo, através do MOVAVI, produção de textos e seleção de entrevistas e músicas disponibilizadas no YOUTUBE. A relevância dos debates a respeito da incorporação das mídias e tecnologias digitais no universo das escolas e, mais especificamente, das salas de aula, parece se atualizar a cada dia pela própria penetração dessas tecnologias nas vidas das pessoas; penetração que ainda não viu todos os seus efeitos analisados, como aqueles que têm incidido diretamente sobre as relações entre professoras e estudantes, as quais ainda são as melhores indicadoras do que pode ou não pode ser feito na escola em termos de produção de saberes. O impacto dos aprendizados realizados fora da escola via as relações sociais dos estudantes tanto físicas quanto digitais, não deve ser negligenciado. Não podemos ignorar (ou fingir que isso não importa) que os vídeos dos produtores de conteúdo, nomeados youtubers (mas não só), as interações com materiais repassados via redes sociais, especialmente os de acesso rápido (produto audiovisual de poucos minutos, parágrafos de textos ou simplesmente manchetes, etc.), torna as relações com os saberes em sala de aula diferentes do que por muito tempo foram. Assim, quando percebemos que as e os estudantes interagem diuturnamente com plataformas digitais, precisamos atentar tanto para as positivities quanto para os problemas da interação-aprendizados que acontecem através dessas plataformas. Negá-las não é uma possibilidade. Aderir a elas incondicionalmente, tampouco. Nesse sentido, entende-se que, como professoras, ao produzirmos e oferecermos acesso a produtos de conhecimento através das plataformas digitais, quebrando certos modos já dados de seleção e apresentação dos conteúdos, instalamos uma espécie de estranhamento, de diferença, que pode ser, como indicamos acima, facilitadora do questionamento diante do que se faz e de como se faz nas redes. Habitar, de certa forma, o ambiente digital na tentativa de ocupá-lo com temas e modos de trabalho não reconhecíveis de antemão, mesmo que apresentados em plataformas já reconhecíveis pelos estudantes, é um passo factível. Com esse objetivo, procurou-se priorizar um tema que fosse ao mesmo tempo clássico e inovador. Explica-se: clássico no sentido de já experimentado - de maneira nada criativa, é verdade - no ambiente escolar, sendo, de acordo com a história da escolarização, um dos pilares dos currículos tradicionais; inovador, na forma de abordagem e no instrumento utilizado (em relação ao quadro ao giz ao livro didático) para materializar a mesma. Um dos principais objetivos da escola é nos alfabetizar para que sejamos capazes de ler e de escrever. Contudo, depois de termos aprendido os sons e caracteres das letras, depois de formarmos palavras, frases, parágrafos, somos pouco estimulados a mantermos uma relação com a leitura e a escrita que passe pelo prazer antes do que pela obrigação. Entendendo o prazer como parte de uma relação séria com as coisas do mundo, e a seriedade como um engajamento no trabalho de pensamento, desenvolveu-se um *site* (espaço) que tem como tema o escrever e o ler. Visou-se, inspirada pela filosofia da diferença em educação, basicamente estimular a escrita e leitura como práticas, como exercícios, como meios fortes de invenção, descrição, narração, pensamento. Nomeou-se o projeto como “ESCRITURANDO”, organizando-o como se cada “título” do site funcionasse como um capítulo de livro. Aliás, a estética do espaço passa toda por uma referência ao livro, sugerindo a importância desse tipo de suporte e, mais do que isso, de tudo que implica a produção de livros. Os “capítulos” são dispostos da seguinte maneira: “Prelúdio”, título no qual apresenta-se a proposta de trabalho como um convite ao exercício da escrita e da relação com a leitura, indispensável para a primeira; “Capítulo 01: ouvir”, título no qual apresentam-se entrevistas com escritoras e escritores brasileiros, com um texto que abre a discussão sobre os diferentes processos de escrita; “Capítulo 02: rabiscando”, título no qual uma série de exercícios para a escrita são sugeridos, acompanhados pelo debate sobre a importância de se manter uma regularidade na prática de elaborar pensamentos através das palavras; “Capítulo 03: ler”, título no qual se pretende sublinhar o valor da leitura, inseparável e fundamental para o conhecimento de formas de escrever, pensar, imaginar, aprender novos sentidos; “Desfecho”, título no formato de um blog, onde apresenta-se textos autorais, com a intenção de estimular a produção de outros textos e criar um arquivo de exercícios e experimentos de escrita e observações de leituras dos textos compartilhados; o último título, “contatos”, disponibiliza um canal de comunicação com a propositora do site. Por fim, é importante sublinhar que escritoras e escritores, assim como compositores da música popular brasileira, são “convidados” a compor o espaço como inspiradores das dinâmicas e exemplificadores da riqueza das produções literárias e artísticas brasileiras.

Palavras-chave: escrita; leitura; espaço virtual.